

O ensinar e aprender história para a defesa do patriotismo (1855-1889)

The teaching history to defends the citizenship (1855-1889)

La Enseñanza y aprendizaje en historia por la defensa del patriotismo (1855-1889)

ANALICE ALVES MARINHO SANTOS¹, KÁTIA REGINA LOPES COSTA FREIRE²,
THYCIA ROSELY BRAGA³.

¹ Uninassau

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte

³ Uniasselvi

RESUMO: Neste artigo, analisamos os preceitos do historiador espanhol Ignacio Miró y (1821-1892) relativos ao ensino e aprendizagem de história visando o desenvolvimento do patriotismo espanhol do século XIX. Para isso, identificamos as suas representações para a história e o ensino de história de forma que ambos contribuam no desenvolvimento de uma nação patriótica. Nesse sentido, os objetivos deste artigo são: analisar a didática da história para a escola básica presente nas obras de Ignacio Miró; identificar a relação entre a didática da história e o patriotismo; discutir as prescrições para um ensino de história patriótico e, por fim, analisar o ensino de história educativo. Concluímos que, em defesa desse ensino de história educativo, Ignacio Miró advoga uma mudança no ensino escolar de forma que promova uma didática da história para desenvolver a Espanha, construindo assim, uma nação integrada e patriótica.

ENSINO DE HISTÓRIA.HISTÓRIA.PATRIOTISMO.

ABSTRACT: Here, we analyze the precepts of the Spanish historian Ignacio Miró y (1821-1892) related to the teaching and learning of history aiming at the development of 19th century Spanish patriotism. For this, we identified their representations for history and the teaching of history in a way that both contribute to the development of a patriotic nation. In this sense, the objectives of this article are: to analyze the didactics of history for the basic school present in the works of Ignacio Miró; identify the relationship between the didactics of history and patriotism; discuss the prescriptions for patriotic history teaching and, finally, evaluate the methods for teaching educational history. We conclude that, in defense of this educational history teaching, Ignacio Miró advocates a change in school education in a way that promotes a didactic of history to modify Spain, building an integrated and patriotic nation.

HISTORY.PATRIOTISM.TEACHING.

RESUMEN: En este artículo analizamos los preceptos del historiador español Ignacio Miró y (1821-1892) relacionados con la enseñanza y el aprendizaje de la historia con miras al desarrollo del patriotismo español del siglo XIX. Para ello, identificamos sus representaciones para la historia y la enseñanza de la historia de manera que ambas contribuyan al desarrollo de una nación patriótica. En este sentido, los objetivos de este artículo son: analizar la didáctica de la historia para la escuela básica presente en la obra de Ignacio Miró; identificar la relación entre la didáctica de la historia y el patriotismo; discutir las prescripciones para la enseñanza de la historia patriótica y, finalmente, evaluar los métodos de enseñanza de la historia de la educación. Concluimos que, en defensa de esta enseñanza de la historia de la educación, Ignacio Miró aboga por un cambio en la educación escolar que promueva una didáctica de la historia para modificar España, construyendo así una nación integrada y patriótica.

ENSEÑANZA DE LA HISTORIA. HISTORIA. PATRIOTISM.

Introdução

Neste artigo, fruto da tese de Doutorado defendida em 2018 pelo Programa de Pós Graduação de Educação (PPGED/UFS), discutimos as prescrições relativas a didática da história escritas pelo historiador espanhol Ignacio Ramon Miró y Manent: nascido em Barcelona (ES), consta na necrologia escrita pelo seu discípulo Antonio de Rubi y Lluch (1856-1937) que Ignacio Miró atuou como professor regente das cadeiras de Geografia e História no Centro de Estudos da cidade, além de ser o fundador e diretor da Biblioteca Popular de Barcelona e da escola primária “Manresa” (1869). (Lluch, 1921, p. 3).

Consideramos Ignacio Miró um historiador monarquista e conservador que, em suas obras, defendia uma Espanha única, integrada e patriótica. Para isso, Ignacio Miró critica o seu presente, buscando no passado as justificativas para o que ele denomina um ensino de história educativo: marcado pelas escolhas do professor e pelas ações de instruir e formar o cidadão patriótico do futuro. De acordo com Miró, a didática da história do seu presente é marcada pelo excesso de nomes e datas, que não possuem nenhuma relação entre si e não contribuem para que a disciplina história cumpra a sua finalidade social que é formar e instruir os mais jovens acerca do passado, apresentando os exemplos que devem ou não ser seguidos pelas gerações do presente e futuro.

Para emprendermos esta pesquisa, realizamos a pesquisa bibliográfica de obras e artigos escritos por Ignacio Miró, que são: 1. *Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños* (1861); 2. *La estrella de la niñez: consejos a los niños de las escuelas primarias* (1865). 3. *Luisito ó la historia de un niño* (1866). 4. *La educación y la instrucción del niño: consideraciones útiles a los padres de familia* (1869); 5. *La enseñanza de la historia en las escuelas* (1889), os dois artigos *Historia* (1855) e *Escuelas Primarias* (1855). Nessa produção bibliográfica, analisamos como o historiador representa primeiramente o que é e não é história, as características do ensino de história e a finalidade social da disciplina que é sedimentar o patriotismo e, conseqüentemente, a nacionalidade espanhola.

Aqui, dividimos este artigo em seções, assim intituladas: na primeira, “O ensinar e aprender história de acordo com Ignacio Miró”, explicamos o que é a didática da história educativa e como o autor advoga em defesa da mesma: analisando o seu presente, Ignacio Miró explica que o ensino de história não é o excesso de informações e conteúdos desconexos e inúteis. Para compreendermos essa representação do presente, também apresentamos quem é Miró: um historiador monarquista conservador, inserido nos autores da historiografia espanhola que almejavam a formação de um Estado-nação. Em específico, nos seus escritos, Miró advogava por ensino de história nacionalista e patriótico.

Na subseção 1.1 “Passado, presente e futuro: a defesa de uma didática da história”, discutimos o patriotismo como conteúdo integrante na didática da história educativa, proposta por Miró, e quais os deveres dos professores ao assumirem a missão de instruir aos jovens acerca do passado, presente e futuro. Enquanto um sentimento e ação política, o patriotismo é conteúdo fundamental e cabe a história, disciplina, apresentar o que Miró considera como os maiores exemplos de virtudes e personagens para a Espanha do presente. Demonstramos como, em suas defesas pelo patriotismo, Miró escolhe um fato

histórico, a Guerra de Independência Espanhola (1808-1814) para demonstrar as consequências positivas do patriotismo na sedimentação da nacionalidade.

Na seção 2, “O que é história e o ensino de história: representações em defesa do patriotismo”, apresentamos as críticas de Ignacio Miró à didática da história do seu presente, marcado pelo excesso de conteúdos e fatos históricos desconexos e que não são úteis aos alunos. Assim, discutimos as representações do historiador sobre o que é história e ensinar história e explicamos como a história, enquanto disciplina escolar, é inserida nas projeções para a sedimentação do patriotismo. Para emprendermos a análise acerca do ensino de história educativo, respondemos aos seguintes questionamentos: o que é história e qual a finalidade do seu ensino, qual a importância da história para a nação espanhola e como Miró propõe uma mudança de um ensino desinteressante para o interessante, útil e educativo, além de mais próximo dos estudos pedagógicos.

Reiteramos a importância de se estudar o que autores, em uma conjuntura secular, prescreviam para o ensino de história, e discutiam questões que ainda permeiam o debate sobre esse ensino, ou seja, que história ensinar, quais os seus sentidos, funções e importância da história para a sociedade.

1 O ensinar e aprender história de acordo com Ignacio Miró

Para compreendermos as representações de Ignacio Miró para a didática da história espanhola, temos de ter em vista que uma das defesas mais contundentes deste autor é a do ensino educativo: um ensino de história escolar precedido por um método de ensino adaptado à realidade da escola e do aluno. Nessa defesa do ensino educativo, Ignacio Miró, enquanto professor da escola básica e historiador, analisa o ensino de história do seu presente, o representado como um ensino marcado pelo excesso de informações e conteúdos que não possuíam relação entre si e não eram úteis para a construção da nação patriótica do futuro. (Miró, 1889, p. 49).

Em nossa análise, identificamos que Ignacio Miró e seus escritos estão plenamente inseridos no contexto de construção da experiência de institucionalização da historiografia espanhola que, segundo Raphael Lutz e Ilaria Porciani, foi profundamente influenciada pelos padrões da construção do Estado-nação espanhol. Nesse sentido, em sua postura monarquista e conservadora, Ignacio Miró reivindica o retorno da Monarquia do século XVIII¹ em um tempo de monarquia constitucional (1833-1868/1875-1902) e República (1868-1874) (Lutz; Porciani. 2011).

Em sua postura monarquista, olhando para o seu presente, Ignacio Miró encontra no passado os argumentos para defender uma mudança no ensino de história, advogando na união entre a história e o patriotismo, um ensino escolar nacionalista e patriótico, em seu fundo e sua forma. Em sua didática da história, Ignacio Miró defende que o patriotismo deve ser tema integrante das disciplinas escolares e o mesmo destaca a importância da História escolar para a formação do cidadão patriótico. (Miró, 1889, p. 184).

Diante disso, identificamos que o patriotismo ocupa um papel principal na discussão sobre o que é o ensinar e aprender história, sendo representado como uma ação política e um sentimento essencial para segurança e manutenção da nação espanhola: um país em desenvolvimento que deve se proteger das ameaças de inimigos históricos, como os franceses. Assim, em sua defesa entre a associação do patriotismo e da História escolar, Ignacio Miró afirma que o patriotismo significa a escolha política em garantir a manutenção da pátria única e integrada do presente e futuro, livre das ameaças expansionistas externas. (Miró, 1889).

Diante dessas defesas por um ensino de história patriótico, na próxima subseção, discutimos as representações de patriotismo e como o historiador analisa um fato histórico, a Guerra de Independência

¹ Segundo Ilaria Porciani e Raphael Leitz, nesse período, a Monarquia Espanhola, assim como a Francesa, era uma das mais antigas e consolidadas da Europa, sendo a História crucial para o sentimento de pertencimento e nacionalização desses países. (Leitz; Porciani; 2011).

(1808-1814) à luz deste sentimento, explicando a sua importância no presente através de exemplos do passado.

1.1 Passado, presente e futuro: a defesa de uma didática da história patriótica

Ao analisarmos as representações de patriotismo, identificamos que patriotismo é uma parte da educação, tema abordado pelo ensino de História e desenvolvido pelo conhecimento das festas populares, respeito aos monumentos, aprendizagem das glórias do passado e dos heróis, santos e sábios. (Miró, 1869, p. 70). Assim, segundo o historiador, cabe ao professor de história essa missão e o mesmo deve ter dois cuidados: não difamar a honra e a dignidade da pátria e destacar os personagens que são os maiores exemplos de patriotismo na experiência espanhola. Com essa definição, atestamos que aí está definida a educação escolar patriótica em “seu fundo e em sua forma” citada pelo historiador. (Miró, 1869, p.111).

Sobre a defesa da pátria espanhola, no artigo *El patriotismo*, presente no jornal *La Antorcha Marsellana*, ele defende qual deve ser a reação de todo cidadão espanhol para a defesa da nação/pátria: é necessário esquecer os interesses e escolhas pessoais e se sacrificar pela pátria/nação, pois esse é um ato de heroísmo aplaudido por Deus e pelos homens. (Miró, 1857, p. 1). Anos depois, na obra *Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños*, Ignacio Miró também destaca quais são os deveres gerais que todos os espanhóis devem ter com a pátria: fidelidade, respeito e obediência às leis e ao governo (Miró, 1861, p. 55-56).

Diante das características da educação patriótica, em seus escritos, Ignacio Miró elege quais são os critérios a serem seguidos para essa educação visando formar o homem patriótico, que são:

Todos nos sentimos inclinados a amar el país que em hemos nacido, y a las personas que cual nosotros vierón en él la luz primera, que profesan nuestra misma religion, obedecen las mismas leyes, siguen las mismas costumbres y hablan el mismo idioma. El amor a la pátria es un dulce y noble sentimiento que debemos mantener siempre vivo en nuestro corazón². (Miró, 1861, p. 55).

Vemos, com esses critérios, que a representação de uma nação única e integrada, marcada pelo mesmo idioma, religião, costumes e leis, faz parte da construção e desenvolvimento desse homem patriótico. Esse homem, de acordo com Miró, é formado e desenvolvido nas escolas e cabe à história escolar essa função social: formar o homem, através de exemplos do passado, para o futuro.

Inserindo o patriotismo na educação escolar, Ignacio Miró afirma que esse sentimento representa uma parte da educação, complementada pelo o catolicismo, formando assim o todo da educação escolar, sendo que, o “tornar-se” patriótico envolve uma ação e reação que tem como consequências os “atos valorosos” ou atos de heroísmo admirados por todos. Com base nessas definições, entendemos que o sentimento de patriotismo é justificado por ser um ato de heroísmo e abnegação em favor da independência ou tranquilidade da Espanha.

Em nossa pesquisa, identificamos que a defesa e especificação do patriotismo também deixam indícios da função social da História que Ignacio Miró partilha em sua obra. Isso ocorre no discurso contra o esquecimento, onde o historiador recorre ao passado para chamar a atenção de acontecimentos marcantes da experiência histórica do país, como a Guerra da Independência (1808-1814), contra os franceses, considerado pelo autor como um dos melhores exemplos históricos do patriotismo espanhol, o que nos faz concluir que ao encontrar argumentos, em defesa do patriotismo, na experiência histórica espanhola, uma das características mais presentes de sua didática da história: o passado ensina e forma.

² “Todos nos sentimos inclinados a amar o país em que temos nascido e às pessoas que primeiro nos deram à luz, que professam nossa mesma religião, obedecem às mesmas leis, seguem os mesmos costumes e falam o mesmo idioma. O amor à pátria é um doce e nobre sentimento que devemos manter sempre vivo em nosso coração”. (Miró, 1861, p. 55).

A Guerra de Independência, de acordo com Ricardo Garcia Cárcel, iniciou em 1808 com a invasão das tropas napoleônicas na Península Ibérica com o objetivo de invadir Portugal. A invasão francesa ocasionou a reação dos espanhóis que, com ajuda dos ingleses e portugueses, importam resistência a Napoleão Bonaparte e os seus soldados da cidade de Madri. Por ser um confronto longo foi marcado por vitórias de ambas as partes, mas em 1812, os soldados recuperaram um dos poucos territórios sobre o domínio francês, o de Salamanca, expulsando os franceses e em 1813 foi feito um acordo entre os países de forma que o Rei Fernando VII, antes deposto pelos franceses, retorna ao trono espanhol. (Cárcel, 2007).

Conforme afirmamos anteriormente, Ignacio Miró é um historiador conservador, que ao defender o patriotismo através da didática da história, escolhe o acontecimento de 1808 como algo modelar, a ser seguido como exemplo. Na narrativa desse fato histórico, os acontecimentos destacados são: invasão dos franceses a Madri em 1808; morte dos madrilenos; reação dos espanhóis; união em torno de um bem comum (defender a integridade espanhola); e, por fim, vitória espanhola sobre os franceses. No mais, nenhum dos outros acontecimentos da Guerra de Independência, que durou seis anos, é destacado pelo historiador, nem mesmo a expulsão das tropas francesas em 1814.

Essas características da narrativa sobre o 1808 nos induzem a pensar que, apesar de a Guerra de Independência ter durado seis anos, para Miró, apenas uma data importa: a de 1808, período em que ocorre a invasão a Madri. Entendemos que a importância desse acontecimento histórico é fundamental para a compreensão das defesas do historiador pela valorização do patriotismo na didática da história. Segundo o historiador, o acontecimento é “o primeiro grito de independência da Espanha contra o jugo francês”. (Miró, 1866, p. 47).

Além disso, apresentando esse acontecimento como um exemplo de patriotismo, Ignacio Miró explica como por meio desse sentimento obtve-se a união de todos os espanhóis frente a um inimigo comum, os soldados franceses, comandados por Napoleão Bonaparte. Esses representavam uma ameaça à independência dos espanhóis, que, ao invadirem a cidade de Manresa³ e anunciarem um novo governo, provocaram a reação do povo espanhol, representada como um grito patriótico que ecoa em toda a Espanha: um “grito de união, sentimento e força”. (Miró, 1866, p. 47).

Para compreendermos as defesas e a narrativa de Ignacio Miró sobre a Guerra de Independência Espanhola é também necessário recorrer ao tempo em que ele vivia em Manresa. Entre os anos de 1857 a 1860, um ano antes de se mudar para Madri (1861), Ignacio Miró viveu naquele município, na comunidade autônoma da Catalunha e foi redator do Jornal *La Antorcha Manresana* (1857-1860), no qual escreveu artigos que depõem sobre o significado do acontecimento de 1808. Como afirmamos, tratava-se de um exemplo histórico da finalidade do ensino de História: formar o cidadão patriótico e católico.

Entretanto, salientamos que a narrativa de Ignacio Miró sobre a Guerra de Independência é contestada pelos historiadores que discutem as causas e consequências do acontecimento para a sedimentação da nacionalidade espanhola. Destacamos, aqui, os escritos do historiador espanhol, Miguel Gómez, que em seu artigo *Guerra de Independencia o Guerra Civil?* (2015), destaca o caráter mítico do acontecimento da Guerra de Independência. É justamente nessa perspectiva do caráter mítico que inserimos a narrativa de Ignacio Miró sobre o acontecimento. Outro autor, Gómez Dufour, afirma que essas narrativas se classificam em uma série de “escritas míticas” sobre o acontecimento (Dufour, 2015, p. 81).

Gómez Dufour contesta a versão de Ignacio Miró sobre a união de todos os espanhóis contra os franceses para defender a independência espanhola: de acordo com o autor, como Manresa, região de fronteira com a França e que tem a presença marcante de franceses pelo seu território, que sempre discutiu a sua permanência ou não como território espanhol, pode se unir com os “distantes” espanhóis contra os “próximos” franceses? Sobre essa questão, Gómez Dufour afirma que, ao contrário do destacado por Ignacio Miró, não existia uma unidade dos espanhóis devido à presença dos

³ A cidade de Manresa localiza-se na província de Barcelona (Espanha).

“afrancesados”: os descendentes de franceses que colaboraram com os invasores, por escolha ou por obrigação. (Dufour, 2006, p. 95).

Compactuando com Gómes Dufour, Pierre Villar, em seu capítulo de livro intitulado de “*Patria y Nacion en el vocabulario de la Guerra de Independencia*” (1999), também salienta a falta de união dos espanhóis e explica que a morte dos madrilenos no dois de maio de 1808 não provocou levantes nacionalistas imediatos (p. 217), como afirma Ignacio Miró. (Villar, 1999).

Com base nesse autores, concluímos que a narrativa de Ignacio Miró sobre a Guerra de Independência é marcada por esse sentimento nacionalista/patriótico e de pertencimento, no qual, a reação dos espanhóis ante aos inimigos invasores é mitificada com a intenção de divulgar e convencer os leitores sobre a importância do patriotismo não só para a formação do homem, mas para o futuro da nação/pátria, sendo esse um dos recursos utilizados pelo historiador para defender a relação entre patriotismo e ensino escolar de história.

Assim, entendemos que para justificar o patriotismo em sua didática da história, Ignacio Miró interpreta um fato histórico à luz do patriotismo, escolhendo os personagens e acontecimento que reverberam a sua Espanha que está no passado e necessita desenvolver-se no futuro: uma nação patriótica, formada por cidadãos conscientes do seu dever enquanto a nação, a defendendo das ameaças externas e valorizando os acontecimentos históricos modelados à forma patriótica.

Além disso, destacamos que valorizando, através do passado, a relação entre a didática da história e o patriotismo e ao imaginar a Espanha do futuro, construída pelos homens do presente e com valores justificados pelo passado, por meio acontecimentos históricos, Ignacio Miró também define qual a função da história e do ensino de história na construção da Espanha do futuro. Abordamos esses dois temas na seção a seguir.

2 O que é a história e o ensino de história: representações em defesa do patriotismo

Em suas obras, ao analisar o ensino de história do seu presente, como é comum entre autores que propõem uma alternativa para dada conjuntura, Ignacio Miró critica o seu ensino, defendendo uma proposta educativa para o mesmo. Identificamos que esse método de analisar o presente enfatizando os seus “aspectos negativos” (Miró, 1889, p. 56) é um recurso recorrente nas obras de Ignacio Miró, pois é através dessas críticas que o historiador apresenta as suas defesas como alternativas para o ensino escolar de história do século XIX visando a construção de uma nação que se projeta para o futuro, uma nação/pátria “desenvolvida”. (Miró, 1889, p. 129).

Entendemos que Ignacio Miró analisa a sociedade do seu tempo e critica o presente, admitindo que algumas características da sociedade espanhola do século XIX podem prejudicar na manutenção da Espanha patriótica. Assim, ele apresenta, em seus escritos, alternativas para o futuro espanhol e busca, nos exemplos do passado, as justificativas desse porvir.

Essa constatação nos induz ao seguinte questionamento: ao escrever sobre a História, como Ignacio Miró a insere em suas projeções para a sedimentação do patriotismo? Em outras palavras, qual a importância da História e, conseqüentemente, do seu ensino para o futuro da Espanha?

Além de respondermos essas questões, discutimos as representações de história e do ensino através dos questionamentos: o que é a história? Quais os seus sentidos? Como se caracteriza o ofício da ciência histórica? E, além disso, como a história se insere nas projeções do historiador para a sedimentação do patriotismo?

No verbete, *Historia*, Miró discute as diferenças, entre a história escolar e a escrita pelos historiadores/ensinada nas universidades, defendendo uma reaproximação entre a história escolar e a escrita da história, por meio das ações do professor e da adoção de um método de ensino que limite e

adapte o ensino escolar de história ao desenvolvimento pessoal e intelectual dos alunos (Miró, 1855, p. 582).

Cabe aqui destacarmos que em suas definições sobre a história e o ensino de história, Ignacio Miró afirma existir, no presente, uma “distância” entre a história escolar e a ciência, ou seja, uma diferença entre a teoria (ciência) e a prática (escolar). De acordo com Miró, o que provoca essa distância é a falta do método de ensino da história escolar o que o separa da história ciência. Em sua análise sobre o presente, o autor advoga que o ensino escolar de história se distanciou tanto do seu objeto, ao ser marcado pela memorização excessiva de datas e nomes, que acabou perdendo a sua finalidade e o seu objetivo que são a busca da verdade e instrução para o futuro.

Diante dessa realidade do presente e propondo uma mudança para o futuro, Miró justifica que uma das funções principais dos professores é se empenhar em reaproximar, com limites (alunos e tempo disponível), a história ciência e escolar, fazendo com que o ensino de história cumpra a sua verdade função para a Espanha do futuro: patriótica e desenvolvida.

Nessa perspectiva, entendemos que Ignacio Miró ao defender uma aproximação entre a história ensinada nas escolas e a história ciência, reitera que se a história ensinada nas escolas se reaproximar da finalidade e do objetivo da história ciência (a busca da verdade) cumprirá as funções de: exercer; animar; desenvolver; formar; exercitar; apresentar; contribuir; expor; desenvolver; e, por fim, influir as gerações do presente e futuro. (Miró, 1855, p.591).

Ignacio Miró também prescreve orientações quanto ao método de ensino, conteúdos conceituais substantivos, finalidades e habilidades para um ensino educativo nas escolas primárias e superiores. Defende que a sua proposta para o ensino de história irá reverter o que ele chama de “ensino de história desinteressante” (p. 583) em direção a um “ensino interessante e útil” e “educativo” para os alunos (Miró, 1855, p. 584).

Sobre essa a crítica à didática da história do presente, Ignacio Miró censura o ensino de memória do presente e afirma que a história escolar deve apresentar a experiência histórica da sociedade: algo formado pelos fracassos e sucessos de cada época, pois eles possuem uma relação direta (Miró, 1855, p. 585). Ou seja: ensinar história para o autor é relacionar os fracassos e sucessos da experiência, devendo os sucessos serem tomados como exemplos da força e união e os fracassos como uma lição dos erros que não se devem repetir.

Nessa função do ensino de história, a qual discutimos na seção anterior quando analisamos do acontecimento de 1808, identificamos que o historiador, ao buscar no passado os modelos de homem e sociedade para o presente, apresenta o Ensino de História como um manual de exemplos a serem seguidos para provocar a mudança social em direção a um futuro promissor

Para além do Ensino de História, Ignacio Miró (1889, p.152) afirma que a História é um ramo de ensino e de conhecimento que se propõe a:

Saber lo que fué de nuestros antepasados, seguir la marcha de la humanidad en sus varias vicisitudes, conocer los hombres más notables por su virtud ó por su ciencia, tener noticia de las principales invenciones y descubrimientos que más influencia han ejercido en la surte del género humano, y adquirir por la experiencia del pasado un gran foco de luz que nos alumbre en el presente y en el porvenir; es todo lo que constituye el estudio de la historia, tan útil a los pueblos como á los individuos, porque en la escala de civilización quien desprecia lo pasado se encuentra siempre en el primer peldaño⁴.(Miró, 1889, p.153-154).

⁴ “Saber de nossos antepassados, seguir a marcha da humanidade em suas várias vicissitudes, conhecer os homens mais notáveis por sua virtude ou ciência, ter notícia das principais invenções e descobrimentos que mais influência exerceram na sorte do gênero humano, e adquirir através da experiência do passado um grande foco de luz que nos ilumine o presente e o porvir: tudo isso constitui o estudo da história, disciplina tão útil aos povos como aos indivíduos, pois na escala da civilização, quem deprecia o passado se encontra sempre no primeiro degrau”. (Miró, 1889, p. 153-154).

Nessa definição, destacamos a união entre o passado, presente e futuro e quais as habilidades devem ser apreendidas pelos alunos: saber (o acontecimento), seguir (o exemplo) e adquirir (conhecimento). Para o autor, essas habilidades facilitam a compreensão do verdadeiro “sentido” do passado e, conseqüentemente, do estudo da história: é o passado que ilumina o presente e auxilia na construção do futuro (p. 170).

Com base nessa relação entre passado, presente e futuro, a finalidade da história é:

sacar de los hechos realizados en el mundo, y de los cuales tenemos conocimiento, estudiados en lo posible, sus causas y efectos, consecuencias ó sacar las más bien provechosa lecciones que nos enseñen y nos muevan, así a los pueblos como á los individuos, á obrar siempre según la ley divina, la recta razón y la justicia no los exigen⁵. (Miró, 1880, p.9).

Assim, entendemos que a finalidade principal da história é a de retirar dos fatos históricos as lições para a vida. Nessa citação, ao unir professores e historiadores em uma mesma missão, Ignacio Miró informa que a tarefa do historiador é “pesquisar” (p. 585) e escrever sobre os fatos históricos e, dos professores da história escolar, retirar dos escritos dos historiadores, de acordo com a idade dos alunos e tempo disponível (p. 586), as causas, conseqüências e as lições para a vida prática dos alunos. Dessa forma, para o historiador, a História tem duas vertentes: a ciência e a escolar, estando elas separadas.

Discutindo as duas variantes do ensino de história (escolar e das Universidades), Ignacio diferencia a história escolar por ser “[...] *unas de las pocas materias que prestan tantos y tan disimulados medios para inocular el error en los tiernos entendimientos de los niños ó malear la candidez de sus corazones*”⁶. (Miró, 1889, p.18). E, no artigo *Historia*, ele explica o que a história escolar não é: uma série de fatos desconexos com datas e nomes (Miró, 1855, p. 589). Ao escrever sobre os professores de história escolar, Ignacio Miró apresenta-se como um deles e justifica que é a sua experiência profissional de quarenta anos dedicados ao ensino de história na instrução primária e secundária que comprovam a importância dos seus escritos e afirma: são os professores que ao escolher, retirar e ensinar que irão modificar o ensino de história na Espanha. São também funções dos professores: despertar o sentimento do dever (p. 95), cumprir a missão patriótica. (Miró, *idem*, p.101)

Sobre as permanências históricas, analisando o ensino escolar de história em longa duração (séculos XIX e XXI), os autores Joaquín Prats e Joan Santacona (2011) denunciam o excesso de conteúdos no ensino de história e defendem uma aprendizagem por meio do desenvolvimento das capacidades das crianças e adolescentes. De acordo com os autores, a finalidade do ensino de história seria a de facilitar a compreensão do presente; compreender as tensões temporais e as causas e conseqüências; permitir ao aluno construir esquemas de semelhanças e diferenças; estudar a mudança e a continuidades; e, por fim, explicar a complexidade dos problemas sociais (Prats; Santacona, 2011).

Assim, com a diferença de um século, identificamos que tanto Joaquim Prats, Joan Santacona como Ignacio Miró propõem idêntica solução para o ensino de história: em vez de repetir (os nomes e datas escritos pelos historiadores), os alunos devem compreender, construir e explicar, relacionando o passado, presente e futuro. Para ambos, enquanto privilegiar os nomes e datas, o ensino nunca será interessante e útil para o aluno. (Miró, 1855, p. 590; Prats, Santacona, 2011, p. 145).

Contudo, destacamos que as semelhanças entre autores do século XXI e Ignacio Miró por aí se encerram. Em sua didática da história, Miró pregava uma modificação dos objetivos e finalidades através de um ensino de história educativo. Por meio desse conhecimento, os alunos fariam “*utilísimas aplicaciones*

⁵ “Tirar dos fatos históricos ocorridos no mundo e do demais que temos conhecimento, estudando, no que for possível, suas causas e seus efeitos, conseqüências, ou retirar, de suas lições mais proveitosas, as que nos ensinam e movam, temos conhecimento, estudados no possível, suas causas e efeitos, conseqüências ou tirar as mais bem proveitosas lições que nos ensinam e nos movam, tanto aos povos como aos indivíduos, a trabalhar sempre segundo a lei divina, a reta razão e a justiça que nos são exigidas”. (Miró, 1889, p.9).

⁶ “[...] uma das poucas matérias que prestam tantos e dissimulados meios para evitar o erro nos tenros entendimentos das crianças ou estragar a inocência de seus corações” (Miró, 1889, p.18).

*al mejoramiento moral de si mesmo, y contribuir en su dia, en cuanto pueda, al bien de sus semejantes*⁷”.(Miró, 1889, p. 10). Associada ao melhoramento moral, a história seria tanto verdadeira, quanto moral e demonstraria os caminhos através dos exemplos dos “grandes homens”, dos atos valorosos praticados em nome da pátria e sob a proteção divina. (Miró, *idem*, p. 132).

Ao defender o ensino do legado histórico de virtude na história escolar, Ignacio Miró chama a atenção do professor para a responsabilidade na escolha dos heróis, ou “exemplos de virtude” (p. 158) que serão ensinados às crianças. Sobre esses heróis ou “grandes homens”, Ignacio Miró explica que eles devem ser respeitados e as suas ações registradas nas memórias das crianças. (Miró, 1861, p.49).

Em suas defesas pelo registro das ações dos grandes homens na memória, identificamos que Ignacio Miró associa esse registro ao ensino escolar de história e aos monumentos erguidos em homenagem a esses homens. Nessa proposta, cabe ao professor do ensino escolar apresentar as virtudes desses homens aos seus alunos e associar essas aos monumentos erguidos, explicando que os monumentos, por representarem essas virtudes, devem ser respeitados como motivos de orgulho para os espanhóis (p. 235).

Associando o respeito aos grandes homens à memória e monumentos, Ignacio Miró justifica que os atos desses homens devem ser ensinados nas aulas de História como exemplos a serem seguidos pelas crianças (p. 96). Dessa forma, os exemplos precisam ser nacionais (representados pelos homens que lutaram em favor da Espanha) e a principal função dessa estratégia exemplar é preservar (a inocência), corrigir (os “males do mundo moderno”) e instruir as crianças (por meio dos atos de virtude dos grandes homens). (Miró, 1869, p. 103).

Diante dessa definição sobre as funções do professor de história e como aproximar a história escolar da história ciência, encontramos uma das afirmações mais contundentes da didática da história defendida pelo autor: ensinar história é um ato político, de escolhas. (Miró, 1889, p. 156). Em face a essa característica, nos questionamos: se a escrita e estudo da história é um ato político, pois se conecta às escolhas e interesses, como Ignacio Miró associa a história ciência e escolar aos seus interesses, ou seja, à formação do homem patriótico e a sedimentação da nacionalidade espanhola?

Já respondemos essa questão na seção anterior, discutindo como o historiador apresenta o acontecimento de 1808: um ato de patriotismo em defesa da nação espanhola e, nela, vimos como Ignacio Miró colocou essa característica em prática escolhendo quais personagens e acontecimentos serviriam para salientar a importância do patriotismo para o presente e futuro espanhol. Dessa forma, ele credita aos profissionais da História a escrita da experiência espanhola mediante o destaque aos personagens mais notáveis e seus atos gloriosos que fornecem virtuosos exemplos.

Assim, identificamos que diante de um presente que não está de acordo com os seus interesses para o futuro da Espanha (ensino de história marcado pela memorização de datas e personagens), Ignacio Miró explica que umas das funções da didática da história para a construção e sedimentação da nacionalidade é ser um repositório de exemplos e personagens modelares que instrue e forma o presente e posiciona para o futuro todas as suas expectativas não só para o país, mas também, para os seus cidadãos.

Sobre a relação entre patriotismo e história, já demonstramos que Ignacio Miró, analisando o seu presente, afirma que o ensino não está de acordo com uma das funções da história na sociedade: desenvolver o patriotismo. De acordo com o historiador, essa função coletiva e individual da história deve ser desenvolvida pela relação entre o passado, presente e futuro, na qual, os papéis dos tempos históricos são definidos da seguinte forma: o passado ensina com a experiência e o exemplo, o presente serve para aprender e refletir sobre o passado e o futuro para escolher e agir diante de uma dada realidade do presente.

⁷ “[...] fazer aplicações úteis para o melhoramento de moral de si mesmo e contribuir em seu dia, enquanto puder, para o bem dos seus semelhantes”. (Miró, 1889, p. 10).

Identificamos que essa função de relacionar o passado, presente e futuro é uma mudança proposta pelo autor para o ensino de história. A ausência dessa relação no ensino escolar tem como consequência a repetição irrefletida (através da memorização) por parte dos alunos, acerca do que o conhecimento histórico teria a ensinar para suas vidas, ou seja, a instrução sobre o bem-estar (p. 584). Ignacio Miró afirma que os alunos, nas aulas de história do presente, ouvem, memorizam e narram os fatos, mas não executam, só que o historiador esclarece que esse problema não é dos alunos, mas provém dos professores que não possuem um método de ensino adequado. (Miró, 1855, p. 584).

De acordo com Miró, os professores de história da educação básica ao não adotarem um método de ensino, não julgam, ou criticam, os fatos históricos, repetindo as informações contidas nas enciclopédias escolares, o que ocasiona a formação de alunos débeis, apáticos e que preferem ouvir a narrar. (Miró, 1855, p. 584).

Em meio a tal crítica, Ignacio Miró informa a principal mudança para o ensino escolar defendida em seu ensino de história educativo: em vez de repetir, os alunos precisam relacionar e perceber as conexões, as causas e consequências dos fatos históricos. Assim, ensinar história através dessas relações é adequado aos jovens, que precisam de quadros completos, cheios de detalhes de virtudes e defeitos (Miró, 1855, p.585). Nessa proposição, o historiador defende que os fatos históricos do passado devem servir como um exemplo e não serem uma “imensidão de nomes e datas desconexas”, tal como ocorre no ensino escolar do presente (Miró, 1855, p.585).

Dessa forma, entendemos que a característica exemplar do passado deve guiar a escolha dos fatos históricos a ensinar, pois é através dos exemplos de vitórias, derrotas e de personagens que o ensino educativo contribui para o bem-estar do homem, fornecendo lições para o presente e ajudando nas escolhas do futuro.

Outra característica importante desse ensino de história educativo é que Miró afirma que ele é um ensino mais próximo das discussões dos pedagogos, com o conteúdo limitado pelo professor através da escolha dos fatos históricos que são interessantes e instrutivos e que prezam pela qualidade, em vez da quantidade, para despertar o interesse do aluno.

As características desse ensino educativo foram elencadas pelo historiador na citação a seguir:

Por eso se ha reunido lo más notable, lo extraordinario de todos los tiempos y países del globo, formándose un todo interesante de la historia universal, pero no pintado con los seductores colores de la novela, sino con el severo testimonio de la indagación científica. Así es como puede injertarse en el sensible corazón de los niños verdadero y constante deseo hacia el ennoblecimiento de la humanidad, al par que aversión profunda á todo lo grosero y estúpido de la vida meramente sensual. Por eso el estudio de la historia es tan importante en todas las escuelas⁸. (Miró, 1855, p. 586).

Nesse sentido, identificamos que, para Ignacio Miró, o ensino de história educativo reúne o que existe de mais “notável” da história universal, ação que envolve a escolha dos fatos históricos, para então, formar um todo marcado pelo testemunho da indagação científica, ou seja, crítica dos fatos históricos. Através da indagação científica dos fatos históricos, Ignacio Miró demonstra a importância do ensino escolar de história, cuja função não é entreter (como na literatura), mas sim, questionar, incentivar a reflexão, para depois, “enobrecer a humanidade” (p. 587) e, explicando qual a função do ensino de história, Miró explica que é a relação passado, presente e futuro que Ignacio Miró apresenta nos seus

⁸“Por isso, se tem reunido o mais notavelmente, o extraordinário de todos os tempos e países ao redor do mundo, formando um todo interessante da história universal, mas não pintando com as cores sedutoras do romance, mas sim, com o testemunho rigoroso da investigação científica. Assim é que se pode colocar no sensível coração das crianças o verdadeiro enobrecimento da humanidade, ao contrário que se deve ter aversão profunda a tudo o que é grosseiro e estúpido da vida meramente sensual. É por isso que o estudo da história é tão importante em todas as escolas”. (Miró, 1856, p. 586).

escritos, na qual, o presente questiona o passado que nos ensina sobre as escolhas para o presente e futuro. (p. 588).

Para efetivar esse ensino de história educativo, Ignacio Miró afirma que cabe ao professor, com base no seu conhecimento do desenvolvimento dos seus alunos, escolher quais personagens e/ou locais como objetos do ensino, se preocupando apenas em não perder de vista o todo, a visão geral, conforme explicito nas palavras do historiador: “*En cada época una sola cosa será el objeto principal de la enseñanza , según se indicó ya con otra ocasion , y todo lo demás se dejará en el fondo*”. (Miró, 1855, p. 588).

Nas defesas pelo ensino educativo, identificamos que o historiador defende como método de ensino a “combinação real dos sucessos”, pois ele acredita que a ação de combinar é um método de ensino, o “método da combinação”, cujas vantagens são:

Fácil es comprender que siguiendo tal método de combinación real en la enseñanza de la historia, puede comprenderse todo y retenerse en la memoria sin gran dificultad, al paso que también se precaven los anacronismos y las equivocaciones de fechas en que a veces se incurre hasta de siglos¹⁰. (Miró, 1855, p. 590).

Dessa forma, ensinar história pelo método das combinações tem como vantagem fazer com que o aluno compreenda o todo, sem cometer equívocos e anacronismos e, acrescentando as relações e memorização de informações escolhidas pelo professor, esse é, segundo Miró, a única forma de evitar o ensino de história mecânico e de memória. (Miró, 1855, p. 590).

Entretanto, apesar de destacarmos o método da combinação, ao final do artigo *Historia*, Ignacio Miró afirma que não existe, em se tratando do ensino educativo, um método “perfeito” para se ensinar história (p. 591). Devendo o professor, diante de sua realidade e seu público-alvo, escolher o método que melhor se adapta à aprendizagem do aluno e cumprimento da finalidade do ensino de história: instruir, através do passado, as gerações do presente para o futuro.

Em sua discussão sobre o método do ensino para a didática da história, Ignacio Miró enaltece qual o objetivo final do professor que é a apresentação do passado como um exemplo, o encadeamento dos fatos e a dedução das causas e consequências (p. 585). Garantido esse objetivo, Ignacio Miró esclarece que o professor tem a liberdade de escolher qual o método para o ensino educativo, contanto que esse ensino não se torne um exercício puramente de memória. (Miró, 1855, p. 592-593).

Dessa forma, após escolher um método de ensino, os professores precisam saber que as crianças pouco, ou nada, compreendem sobre o passado e, para reverter essa situação, esse passado deve ser apresentado como um exemplo, em sua relação com o presente, com informações gerais sobre os séculos e anos, enfatizando as ações humanas como exemplos a serem seguidos ou não. (Miró, 1855, p. 593-594).

De acordo com o Ignacio Miró, essa compreensão do passado como um exemplo justifica a prevalência da educação moral sobre a intelectual no ensino primário, o que coaduna com a função do ensino educativo que é ensinar as relações, fazendo com que os alunos entendam a importância do passado em seu presente e aprendam e pratiquem as lições advindas das causas e consequências.

Destacamos que em as defesas de Ignacio Miró acerca do ensino educativo fazem parte do que ele acredita serem os procedimentos e métodos adequados para o ensino escolar de história nas escolas primárias e justifica: se alguém tiver dúvidas sobre isso, ele mesmo utiliza esses métodos na escola primária em que é professor, pois é essa experiência que justifica a utilidade do ensino educativo proposto.

⁹ “Em cada época, apenas uma coisa será o objeto principal do ensino, segundo indicado em outra ocasião e todo, o demais, será o fundo”. (Miró, 1855, p. 589).

¹⁰ “Fácil é compreender que, seguindo tal método de relação real no ensino de história, pode compreender o todo e reter na memória, sem grande dificuldade, ao passo em que também se evitam os anacronismos e os equívocos de datas em que às vezes ocorrem entre os séculos”. (Miró, 1855, p. 590).

É nesse contexto de professor de escola primária que colocamos as defesas de Ignacio Miró: diante do seu presente, ele conclui que é necessária “mudança urgente no ensino escolar de história” (Miró, 1889, p.44) e defende um ensino de história educativo, mais próximo dos conhecimentos pedagógicos e das adaptações, ao tempo e público-alvo.

Todavia, precisamos levar em consideração que a formulação dessa didática da história educativa não é algo solto, mas circunscrito em uma dada realidade: a da Espanha monarquista que questionava a predominância do catolicismo em suas instituições escolares e via o avanço do protestantismo nessas instituições. Diante dessa realidade, Ignacio Miró formula a sua didática da história, criticando o seu presente e apresentando soluções através do estudo do passado, escolhendo quais os fatos históricos e personagens que mais corroboram com sua representação para o futuro do país.

Considerações finais

Neste artigo, constatamos que as representações de Ignacio Miró em defesa do ensino de história educativo perpassam o presente, passado e futuro da experiência histórica espanhola, sendo essas representações um recurso divulgado por Ignacio Miró, em seus escritos, para convencer o Estado e as famílias espanholas sobre a importância da manutenção dos ideais do patriotismo na formação do cidadão espanhol do século XIX.

Para isso, Ignacio Miró propõe um ensino em que o passado justifica as suas escolhas pessoais para a nação e é justamente nesse sentido que compreendemos a importância da história e do seu ensino nesses escritos, pois é através do estudo da história que os alunos aprendem, com o passado, os exemplos de patriotismo e vitórias, relacionam as causas e consequências e, principalmente, se reconhecem como integrantes dessa nação do passado, presente e futuro.

É contra o esquecimento desse passado de glórias e reconhecimento que Ignacio Miró afirma que ensinar história requer cuidados, pois a função social da disciplina é contribuir para o bem-estar do homem, lhe apresentando exemplos e modelos a serem seguidos ou não. Assim, a história escolar possui, nos escritos do historiador, uma função social delimitada no presente e futuro de um modelo de nação/pátria, homem e sociedade a ser construído e desenvolvido por meio da história escolar.

Nesse sentido, entendemos que as mudanças prescritas por Ignacio Miró para o ensino de história representam a sua perspectiva para o presente e futuro da Espanha, sendo os escritos de Ignacio Miró representantes de um discurso historiográfico sobre as finalidades e objetivos da história em uma dada época e, em uma revisita do passado por meio da escrita histórica, identificamos as estratégias discursivas do autor para reaproximar os vínculos entre a história escolar e o modelo de nação projetada no futuro, tal qual a sua análise do fato histórico da Guerra de Independência.

Em defesa de um ensino de história educativo, Ignacio Miró advoga uma mudança no ensino escolar de história de forma que seja promovida uma didática da história para esse modelo de nação futura, cabendo assim, ao professor, a escolha de um método de ensino adaptado à sua realidade e o seu público. Dessa forma, Ignacio Miró analisa o seu presente e encontra no passado os argumentos para defender a mudança na didática da história e, principalmente, a sua estreita relação com o patriotismo.

Sobre o patriotismo, apresentamos que esse é um tema central em sua didática da história e é definido como um sentimento e uma ação política necessária para o futuro espanhol, cabendo aos professores de história apresentarem os fatos históricos e acontecimentos que melhor exemplificam os benefícios do patriotismo na experiência histórica espanhola, construindo assim, um ensino de história patriótico em seu fundo e sua forma.

Dessa forma, nessa didática da história educativa, o passado ensina e forma e, além disso, transforma um ensino de história desinteressante em um interessante, educativo e útil. Para isso, Miró representa duas vertentes da história: a escolar (ensino) e a ciência (conhecimento), sendo que cada uma possui uma finalidade específica que é, a primeira, instruir com exemplos a serem seguidos e aprender com erros do passado e a segunda pesquisar e escrever sobre a verdade.

Nessas finalidades, o professor tem posição de destaque: ele deve retirar da história ciência as causas, consequências e lições mais importantes, escolher, adaptar à realidade dos seus alunos e ensinar de forma que os alunos pratiquem esses conhecimentos em sua vida e compreendam o dever do cidadão espanhol frente à sua nação. Diante disso, Ignacio Miró afirma: ensinar história é um ato político e o professor deve estar consciente de sua missão e dever perante à nação, pois o passado ensina com a experiência e o exemplo, o presente deve refletir sobre o passado e o futuro serve para escolher e agir diante da realidade vivida pelo presente.

Através dos escritos aqui analisados, podemos olhar para o passado da disciplina história e comprovar a historicidade de questões que até os dias atuais permeiam o debate sobre o ensino de história, ou seja, que história ensinar, quais os seus sentidos e funções e importância da história para a sociedade. Nesse sentido, passado, presente e futuro, trabalhados pelo ensino de história, se encontram em constante processo de recriação e adaptação que são reverberados de acordo com o homem que se quer formar para uma nação e sociedade idealizada no futuro, sustentada pelas escolhas do passado e decisões do presente, efetuadas por meio do ensino e aprendizagem da história.

Referências

- Cárcel, R. G. (2007). El sueño de una nación indomable: los mitos de la guerra de la Independencia. (2 ed.). Temas de Hoy.
- Dufour, G.. (2006). La guerra de la independencia. Alba Livros.
- Gómez, M.. (2005). Los mitos de la revolucione en España. Alcante.
- Lluch, A. R..Y. (1926). Don Ignacio Ramón Miró. Revista Ilustrada Jorba, Ano XIII(146), 3.
- Miró, I.(1855). Historia. In Imprenta de A.Vicente (Ed) Diccionario de Educacion y Metodos de enseñanza, (p. 575-598). Mariano Carredera.
- Miró, I.(1857). La Guerra de Independencia. La Antorcha Manresana, I(101), 1-2.
- Miró, I.(1857). Nota de los Editores. La Antorcha Manresana, I(102), 1-2.
- Miró, I.(1858). El Patriotismo La Antorcha Manresana, III(108), 1-2.
- Miró, I.(1861). Los deberes religiosos y sociales al alcance de los niños. Imprenta de Jaime Jepús.
- Miró, I.(1865).. La estrella de la niñez: consejos a los niños de las escuelas primarias. Librería de Juan Bastinos e hijos.
- Miró, I.(1866). Luisito ó la historia de un niño. Librería de Juan Bastinos e hijos.
- Miró, I.(1869). La educación y la instrucción del niño: consideraciones útiles a los padres de familia. Librería de Juan Bastinos e hijos.
- Miró, I.(1889). La enseñanza de la historia en las escuelas. Librería de Juan Bastinos e hijos.
- Villar, P. Patria y Nacion en el vocabulario de la Guerra de Independencia. In: Villar, P.. (1999). Patria y Nacion en el vocabulario de la Guerra de Independencia:Pueblo y poderes en la

Historia de España. In *Critica*, C (Ed), *Hidalgos, amotinados y guerrilleiros* (p. 210-252). Pierre Villar.

Sobre as Autoras

ANALICE ALVES MARINHO SANTOS

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7887-1621>

Mestre e Doutora em Educação (UFS/PPGED). Professora do Centro Universitário Mauricio de Nassau (SE)

analicemarinho@gmail.com.

THYCIA ROSELY BRAGA

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6329-0015>

Formada em Pedagogia. Especialista em Coordenação Pedagógica.

thyciarosely@gmail.com.

KÁTIA REGINA LOPES COSTA FREIRE

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8595-4609>

Mestre e Doutora em Educação (UFS/PPGED). Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

profkat.rlc@gmail.com

Enviado: 19 dez. 2020.

Aprovado: 4 mar. 2021.